

3.2 BORELLI & MERIGO

Os projetos e a nova Praça Roosevelt¹

Borelli & Merigo é um escritório de arquitetura e urbanismo fundado em 1978 que tem trabalhos em todo o Brasil e também no Paraguai, Peru, El Salvador e Angola. Seu portfólio reúne aeroportos, escolas, edifícios de escritórios e governamentais, indústrias, terminais de ônibus, hospitais e bairros planejados, atuando também na área de paisagismo. É deles o projeto executivo e acompanhamento técnico da nova Praça Roosevelt.

Nova Praça Roosevelt – Equipe Técnica

Projeto Básico

EMURB/ SP Urbanismo

Projeto Executivo de Instalações Elétricas

Eng. José Alves

Projeto Executivo de arquitetura e acompanhamento técnico da obra

Borelli & Merigo arquitetura & urbanismo

Projeto Executivo de Instalações**Hidráulicas**

HCM Serviços de Estudos e Planejamento

Projeto Executivo de Paisagismo

Arq. Fabricio Sbruzzi

Projeto de Climatização

Teknika

Projeto Executivo de Estruturas

Ápice Engenharia de Projetos

Fiscalização de Projetos

SP Urbanismo/ SP Obras

Projeto Executivo de Luminotécnica

Franco Associados Lighting Design

Fiscalização da Obra

SP Obras

Projeto Executivo de Impermeabilização

Proassp

Construção

Consórcio Paulitec/Cil

¹ Entrevista conduzida por Ramón Stock Bonzi.

1. LABVERDE – A antiga Praça Roosevelt era considerada um símbolo da degradação do centro de São Paulo. Na avaliação de vocês, por que ela estava abandonada? (falta de gestão, erro de projeto?)

BORELLI & MERIGO – É importante entender a degradação da Praça Roosevelt dentro do contexto da deterioração do centro de São Paulo. Seus espaços públicos foram gradativamente abandonados pela população que via o centro como local inseguro e com serviços pouco atrativos.

As demais praças do centro vivenciaram problemas semelhantes aos da Roosevelt. Felizmente este processo começa a ser revertido.

Havia um problema específico na Roosevelt que potencializou estes problemas: acessibilidade. Toda a praça ocupava cotas de nível que não permitiam uma conexão direta com o entorno. Com exceção de quatro pontos nas ruas João Guimarães Rosa e Martinho Prado, o piso da praça não se nivelava à calçada lindeira. No caso da rua Augusta a situação era ainda mais complexa, pois o desnível ultrapassava os seis metros e havia o fosso de ventilação da ligação Leste-Oeste. O resultado era que a praça não interagira com a rua Augusta e nem com a vizinhança.

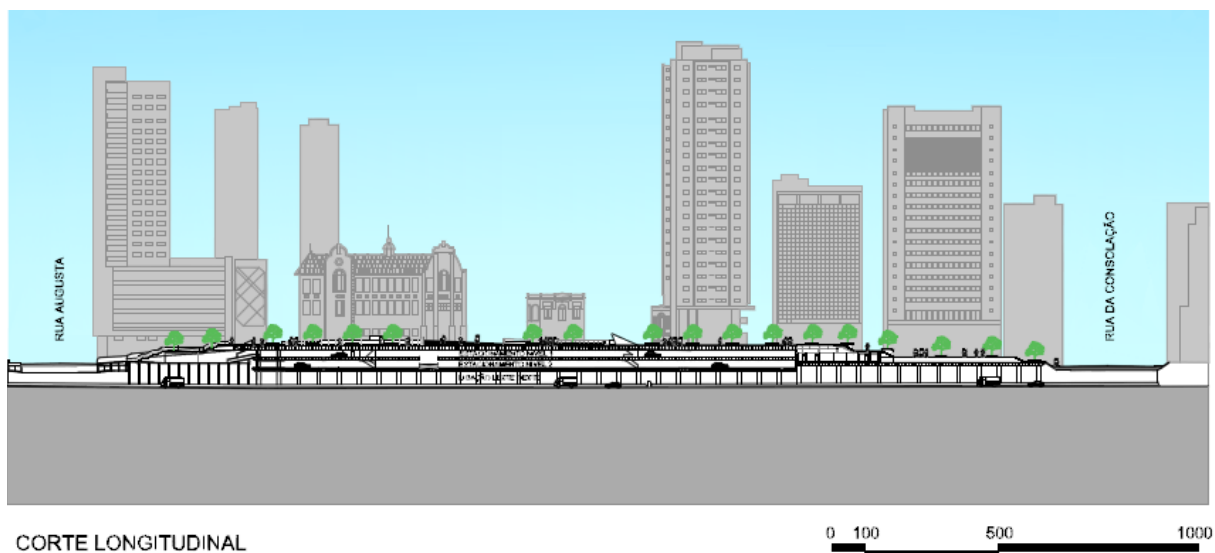


Figura 1 – Corte longitudinal com a avenida Augusta à esquerda e a Rua da Consolação à direita. Fonte: Borelli & Merigo.

2. LABVERDE – Como vocês definem o programa da nova praça Roosevelt?

BORELLI & MERIGO – Em termos programáticos não houve grandes alterações em relação ao projeto original. A praça abriga floriculturas e espaços comerciais, um batalhão da guarda civil metropolitana e outro da polícia militar.

Além disto, existem áreas para um parque infantil e para passeio de cachorros. No começo do ano foi provado pelo Conselho Gestor da Praça Roosevelt - composto por representantes dos moradores, comerciantes, skatistas e poder público - nosso projeto para uma área dedicada à prática do skate.

3. LABVERDE – Vocês pegaram o projeto concebido pelo arquiteto Rubens Reis. Propuseram muitas alterações? Como é ‘mexer’ na proposta de outro profissional?

BORELLI & MERIGO – Primeiro é preciso esclarecer esta questão da autoria deste projeto. De fato havia um projeto inicial concebido dentro da antiga EMURB, que inclusive chegou a ser detalhado pela Figueiredo Ferraz.

Ocorre que por ocasião da obra, a prefeitura quis modificar este projeto. As modificações foram: eliminação do edifício do Telecentro, aumento dos edifícios da guarda civil metropolitana e da polícia militar, área para o chamado cachorródromo e rotas de fuga para os dois subsolos. Além disto, havia ajustes e correções necessárias em uma reforma deste porte. Este novo projeto foi concebido pela Borelli & Merigo em acordo com as exigências da prefeitura.



Figura 2 – Projeto de Implantação. Fonte: Borelli & Merigo.

4. LABVERDE – Além de terem feito o projeto executivo, vocês fizeram o acompanhamento da obra. Imagino a dificuldade de demolir o pentágono...

BORELLI & MERIGO – Na verdade a demolição do pentágono foi relativamente simples. As maiores complicações estavam relacionadas a uma série de incompatibilidades entre o projeto original da praça e a obra que foi executada no início dos anos 70. Foram várias as surpresas, pois a cada dia descobríamos uma novidade que nos ajudava a compreender melhor o edifício. Neste ponto contamos com a colaboração da construtora Paulitec, uma parceira ciosa da responsabilidade deste trabalho. Talvez a dificuldade mais importante tenha sido constatar que as imensas cortinas de contenção eram ligeiramente inclinadas. Isto nos obrigou a revisar dezenas de projetos de modo a adaptá-los a esta situação imprevista.

5. LABVERDE – Vocês ficaram surpresos com a apropriação do espaço por parte dos skatistas? Aliás, o skate foi recentemente limitado a um pequeno setor. Como veem essa questão?

BORELLI & MERIGO – Não ficamos surpresos com os skatistas na Roosevelt. Afinal eles ocupam este espaço faz bastante tempo. Durante os anos de maior abandono, foram eles os principais usuários da praça. Em nosso entendimento não seria justo, agora com o espaço reformado, expulsá-los. Porém o projeto da EMURB não contemplava áreas para skate. Na verdade esta foi mais uma modificação que tentamos fazer, porém a prefeitura, atendendo à solicitação da vizinhança, não aceitou. Em nossa proposta inicial havia também um teatro ao ar livre, outra atividade muito ligada historicamente à Roosevelt. Esta também não foi aprovada. Após a eleição a nova administração resolveu atender aos anseios dos skatistas.



Figura 3 – A praça Roosevelt: apropriações e a delicada relação com a vizinhança. Foto: Lilian Dazzi Braga.

No início do ano travamos frutíferas conversas com a Confederação Brasileira de Skate e a subprefeitura da Sé e conseguimos aprovar junto ao conselho gestor, nosso projeto para uma praça de skate na Roosevelt. A implementação deste projeto em conjunto com a pedestrialização da rua João Guimarães Rosa, resolverá definitivamente a questão do skate e da acessibilidade na Roosevelt.

6. LABVERDE – Depois de tanta confusão a Subprefeitura da Sé resolveu dedicar 1500m² da praça para a criação do Skate Plaza da Roosevelt . Podem nos adiantar alguma coisa?

BORELLI & MERIGO – A praça de skate foi aprovada pelo conselho gestor da praça e está em fase de implementação pela prefeitura.

7. LABVERDE – Existe um senso-comum de que os espaços públicos estão sendo cada vez menos usados pela população. Vocês acham que isso procede ou é uma falsa percepção?

BORELLI & MERIGO – Ao menos em São Paulo isto não é uma realidade. A própria ocupação da praça desde a sua inauguração é prova disto. Há uma série de eventos como a Virada Cultural, a Parada Gay, a reocupação do bairro da Consolação nos arredores da rua Augusta, as ciclofaixas, que demonstram claramente que o paulistano desfruta cada vez mais dos espaços de sua cidade

8. LABVERDE – A nova praça Roosevelt foi criticada por ter pouca vegetação. Seria “seca” demais. Como encaram a critica?

BORELLI & MERIGO – O que nós chamamos de praça é, segundo o autor do projeto, o arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardozo, um “edifício-praça”. Na verdade a praça é a laje de cobertura de um edifício composto pelo túnel viário da ligação leste-oeste e dois subsolos de estacionamento. Ela se insere dentro do conjunto de obras viárias construídas ao longo da segunda metade do século XX e que transformaram São Paulo em uma cidade dependente do automóvel. Ficaram reduzidas as possibilidades paisagísticas, por conta das limitações impostas pela estrutura existente. É impossível o plantio de árvores de grande porte na maior parte da praça. Ainda assim foram projetados cerca de quatro mil metros quadrados de jardins sobre laje, com diversas árvores de médio e pequeno porte, além de arbustos e forrações. Para o adequado plantio das árvores foram abertos os caixões perdidos da estrutura, de modo a garantir um volume de terra que permitisse a formação de raízes. Deve-se aguardar ainda, a maturidade das mudas o que ampliará significativamente o porte de suas copas. Por fim, gostaríamos de defender os amplos espaços de piso de concreto que permitem uma variada gama de ocupações tais como, shows, manifestações e eventos dos mais variados tipos, fatos que já se tornaram comuns na Roosevelt reformada e que contribuem para a sua qualificação.

9. LABVERDE – Como veem a ocupação dos quiosques destinados às floriculturas pela guarda civil metropolitana?

BORELLI & MERIGO – Apenas um dos quiosques é ocupado pela GCM, os demais continuam destinados a áreas comerciais.

10. LABVERDE – O senhores entendem que há alguma coisa na atual política da prefeitura de São Paulo para praças que deve mudar ou que pode ser melhorada?

BORELLI & MERIGO – Esperamos que seja implementado, com a máxima urgência e abrangência, um plano de arborização das ruas e espaços públicos em São Paulo. A cidade é muito carente em relação à qualidade paisagística destes espaços.